



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



## A INTERSETORIALIDADE NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER <sup>1</sup>

Fabiana Gazzotti Mayboroda, Grupo de Estudo Sociocultural em Educação Física

(GESEF/UFRGS),

[f.mayboroda@gmail.com](mailto:f.mayboroda@gmail.com)

Cindy Amaral Pacheco, Grupo de Estudo Sociocultural em Educação Física

(GESEF/UFRGS),

[cindyamaralpacheco@yahoo.com.br](mailto:cindyamaralpacheco@yahoo.com.br)

Leandro Forell, Grupo de Estudo em Práticas Corporais (GEPRACO/UERGS)

[lforell@hotmail.com](mailto:lforell@hotmail.com)

### RESUMO

*Este estudo tem objetivo analisar o que se produziu e está se produzindo em relação a temática da intersectorialidade no campo das Políticas Públicas. Utilizou como metodologia a análise documental e bibliográfica na base de dados do Google Acadêmico utilizando como descritor a palavra intersectorialidade. Chegou-se a quatro categorias nas quais os interesses de pesquisa foram classificados.*

*PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas de Esporte e Lazer; Intersectorialidade; Produção do Conhecimento*

### INTRODUÇÃO

A Intersectorialidade vem se constituindo em temática recorrente na formulação de políticas públicas. Alguns estudos (BONALUME, 2011; LOPES e ISAYAMA, 2014; BORGES e MARQUES, 2015; SEVEGNANI, 2017)) vem apontando o caráter intersectorial que as Políticas Públicas de Esporte e Lazer acabaram por assumir.

Atentar para o que já foi produzido. Esse é o objetivo deste resumo expandido: cercar, de certo modo, a temática da intersectorialidade no campo das Políticas Públicas especialmente

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



vinculadas a Educação Física, por meio das pesquisas acadêmicas para que possamos ver o que está sendo problematizado, como também o que ainda se espera por discussão.

Precisamos salientar que realizar esta pesquisa foi quase empreender uma bricolagem, porque a proliferação de pesquisas com essa temática nos diferentes campos de saber dificultou sua sistematização. Além disso, a temática das Políticas Públicas Intersectoriais é abordada a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas e com objetivos bem diversos.

Acreditamos que são muitas possibilidades de leitura em relação as pesquisas analisadas. Sendo assim, conhecer as produções acadêmicas que foram realizadas, e o que vêm sendo pesquisado em relação a temática possibilitou conhecer as *abordagens* das diferentes pesquisas, principalmente quais as discussões feitas por elas. Utilizamos a noção de *abordagens* para empreender a concepção de que as produções apresentam-se sobrepostas, intercaladas e cheias de conexões.

Desta forma, conseguimos mapear quatro *abordagens* em relação a Intersectorialidade. A primeira abordagem compreende os estudos cujos esforços foram problematizar a Intersectorialidade como um meio para a ampliação dos direitos sociais. Na segunda abordagem há um investimento dos pesquisadores em pontuar que Intersectorialidade apresenta-se em forma de duas ou mais políticas distintas, entretanto têm a mesma base material. Na terceira abordagem, apontam que a Intersectorialidade congrega ação governamental e a sociedade civil. Já a quarta abordagem aponta que a Intersectorialidade gera ações integradas com o objetivo de superar a fragmentação.

## METODOLOGIA

O primeiro movimento foi analisar os trabalhos disponibilizados por consulta realizada, por meio do site, Google Acadêmico, com o descritor Intersectorialidade. Encontramos um total de cinquenta e dois trabalhos, publicados do ano de 1997 até 2015. Os trabalhos podem ser classificados em artigos publicados em periódicos, artigos publicados em eventos e dissertação de mestrado.

Instigados pela quantidade de trabalhos publicados pela Revista de Ciência e Saúde Coletiva, visitamos o site do periódico. Nesse movimento, buscamos olhar para além das



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



fronteiras, conhecendo e comparando as diferentes contribuições dos diversos olhares sobre o mesmo tema. Nossa expectativa foi que essa ampliação do olhar nos permitisse ver com mais clareza os avanços e lacunas sobre o tema intersectorialidade. Na imersão ao periódico não buscamos por descritores, realizamos a procura por artigos no qual alguma palavra, no título, estivesse relacionada ao termo Intersectorialidade.

A análise do material foi desenvolvida a partir de etapas de leituras (GIL, 2010). Nesse sentido, realizamos a leitura exploratória do material. No entanto fizemos esta leitura por meio do exame dos resumos dos trabalhos, bem como de suas palavras-chave.

Em seguida, efetuamos a leitura desses materiais e determinamos o que interessava à pesquisa. É importante pontuar que foram realizadas três tabelas para melhor sistematizar as análises.

## CATEGORIA ANALÍTICA

Entendendo que as políticas públicas se relacionam às maneiras de fazer (CERTEAU, 1996), pois se inscrevem em práticas ordinárias<sup>2</sup> de pessoas comuns que tecem o cotidiano, não buscamos por definir o conceito de intersectorialidade. Nesse sentido, o objeto desta pesquisa está relacionado a representação de intersectorialidade no campo acadêmico.

Em relação aos campos de conhecimento que mais apresentaram pesquisas a respeito foram: saúde, políticas públicas, administração e serviço social. Com foco na Educação Física, podemos salientar que foram publicados dois artigos, um na Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP e outro na Revista Saúde Social.

Concordamos com Farah (2016), que assinala para uma centralidade atribuída à política pública na última década, desta forma são suscitadas novas pesquisas capazes de contribuir para diversos tipos de análises. Também Myskiw (2015), aponta para um considerável arcabouço de produções a respeito das produções em políticas públicas de esporte e de lazer, principalmente a partir da década de 1980.

Para Magalhães et al (2011) categorias como intersectorialidade, convergência e sustentabilidade foram apresentadas a partir dos desdobramentos do chamado pacto

---

<sup>2</sup> Para Certeau (2007) as práticas cotidianas são as maneiras de fazer pelas quais os sujeitos se apropriam criativamente do espaço social. Assim, destaca a capacidade de dispersão das práticas cotidianas em relação à esfera normativa da sociedade.



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



federativo<sup>3</sup>. Um aspecto interessante apresentado pelos pesquisadores é a respeito do contexto local que “[...] tem um horizonte de problemas e uma ‘constelação’ própria de interesses possibilitando diferentes espaços de negociação e concentração em torno da intervenção”. (p. 4445). Desta forma, o fenômeno políticas públicas mostra-se complexo e multifacetado.

Entretanto, as pesquisas sobre a intersetorialidade têm como uma importante característica a integralidade. A integralidade é caracterizada por ações em conjunto e que são justificadas pela operacionalização para a superação da fragmentação da setorialidade das políticas.

Deste modo, um importante aspecto a ser destacado é o enfoque integrador que as pesquisas apontam. Mioto e Schutz (2010) relatam que a fragmentação e a ausência de coordenação entre as ações de uma mesma política, impossibilitam o atendimento da população em sua integralidade. Nesse sentido, a intersetorialidade seria uma nova abordagem de atendimento pautada na complementaridade de setores.

Venturini (2010) em pesquisa focada na saúde mental relata a necessidade de integração das instituições com as redes sociais estimulando a coesão social. Desta forma, a intersetorialidade seria um método desse processo integrador. Nessa mesma ideia de integração, Almeida Filho (2000) discorre sobre a complexidade dos objetos e conceitos que constituem a saúde. E traz como uma abordagem alternativa a intersetorialidade como uma estratégia de solução para os problemas do campo de práticas sociais. Esse artigo aborda a relação entre a intersetorialidade e a transdisciplinaridade como uma nova modalidade de práxis científica.

Ancorada pela perspectiva da nova questão social, Viana (1998) aponta que não se pode afirmar que “as velhas políticas setoriais” tendem a desaparecer, entretanto relata que cresce a necessidade de novos tipos de políticas, que estabeleça áreas de interseção de um ou outro Programa ou mesmo de diversas políticas setoriais. A pesquisadora traz para suas análises as contribuições de Pierre Rosanvallon, que propõe um reordenamento da relação

---

<sup>3</sup> Foi a Constituição de 1988 que validou o princípio federativo, fortalecendo financeiramente os estados e municípios (CAMARGO, 1994). Arretche em uma interessante pesquisa sobre cinco políticas sociais nas quais a descentralização estava na agenda de reformas desde os anos 1980 aponta que no Brasil a autoridade política de cada nível de governo é soberana e independente das demais. Para saber mais: ARRETICHE, Marta T. S.; Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. **Rev. Bras. Ciên. Soc.**, São Paulo, v. 14, n. 40, p. 111-141, jun. 1999.



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



entre governados e governantes, gerando comissões democráticas com a sociedade civil como operadora central da supervisão da qualidade democrática.

É importante pontuar que em um artigo fundamentado pelas concepções de Rosanvallon, Draibe e Henrique (1988) argumentam que a crise do Estado-providência é de fundo político e sociocultural e não somente econômico. A crise social, portanto, tem no seu alicerce um colapso dos compromissos sociais e políticos assumidos. Desta forma, deveria se repensar as fronteiras entre o Estado e a sociedade, reinserindo os indivíduos em redes de solidariedade direta, reaproximando a sociedade dela mesma.

E é a partir desse delineamento fronteiro, entre Estado e sociedade, que apontamos para outra característica das pesquisas analisadas, a parceria entre a ação governamental e a sociedade. Yasbek (2010) demonstra que a intersetorialidade é uma estratégia de gestão que enfrentaria situações geradas por condições multicausais. Portanto, agregaria os diferentes setores sociais em torno de objetivos em comuns, devendo ser um princípio norteador da construção das redes municipais. Assim, é “fenômeno novo e que é visto por alguns como novo paradigma, para a atuação do Estado em conjunto com setores organizados da sociedade”. (p. 26). Enfim, dentro dos limites que um resumo expandido propõe tentamos apresentar um pouco da complexidade que encontramos ao nos debruçarmos nesta temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção nesse estudo não foi conhecer ou definir um conceito de intersetorialidade, mas sim compreender como está sendo operado. Parece-nos, desta forma, que se constituiu um consenso nas pesquisas em relação a intersetorialidade. Apesar de o termo ser polissêmico, como foi apresentado anteriormente, as pesquisas apontam que, por definição, a intersetorialidade apresentaria uma forma mais contemporânea de formulação e execução. Por consequência, supõe-se que haveria mais eficiência e controle por parte da população.

As Políticas Públicas de Esporte e Lazer, por sua vez, possuem relações com outras Políticas, seja de cooperação na formatação, seja de cooperação no financiamento, ou de cooperação em execução.



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



## INTERSETORIALITY IN THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE AND ITS RELATIONSHIP WITH THE PUBLIC POLICIES OF SPORTS AND LEISURE

### ABSTRACT

*This study aims to analyze what has been produced and is being produced in relation to the theme of intersectorality in the field of Public Policies. He used as a methodology the documentary and bibliographic analysis in the Google Scholar database using as a descriptor the word intersectorality. There were four categories in which research interests were classified.*

*KEYWORDS: Public Sports and Leisure Policies; Intersectorality; Knowledge Production*

## LA INTERSECTORIALIDAD EN LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO Y SU RELACIÓN CON LAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DEPORTE Y OCIO

### RESUMEN

*Este estudio tiene como objetivo analizar lo que se produjo y se está produciendo en relación a la temática de la intersectorialidad en el campo de las Políticas Públicas. Utilizó como metodología el análisis documental y bibliográfico en la base de datos de Google Académico utilizando como descriptor la palabra intersectorial. Se llegó a cuatro categorías en las que se clasificaron los intereses de investigación.*

*PALABRAS CLAVES: Políticas Públicas de Deporte y Ocio; Interseccionalidad; Producción del conocimiento*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONALUME, Cláudia Regina. O paradigma da intersectorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer. *LICERE*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, mar./2011.



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; MARQUES, Marcelo de Souza. Intersetorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer: uma análise do programa Campeões de Futuro. *POLÍTICA E SOCIEDADE*, Florianópolis, v. 14, n. 29, 2015.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. 1. Artes de Fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

DRAIBE, S.; HENRIQUE, W. *Welfare State*, crise e gestão da crise: um balanço da literatura internacional. *Revista Brasileira de Ciências sociais - ANPOCS*, v.3, n.6, p.5378, 1988.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do "campo de públicas". *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 6, p. 959-979, dez. 2016.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Carolina Gontijo; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Intervenção do profissional de Educação Física, gestão intersetorial e territorialidade: o caso do Programa BH CIDADANIA. *MOVIMENTO*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, jul./set., 2014.

MAGALHAES, Rosana et al. Intersetorialidade, convergência e sustentabilidade: desafios do programa Bolsa Família em Manguinhos, RJ. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4442-4453, Nov. 2011.

MYSKIW, Mauro. Gestão e políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: um ensaio didático. *Apostila Didática*, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SCHUTZ, Fernanda; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Intersetorialidade e política social: subsídios para o debate. *Sociedade em Debate*, Pelotas, v. 16, n. 1, p. 59-75, 2010.

SEVEGNANI, Palmira. O Esporte Educacional no Sistema Nacional: a intersetorialidade na Política Pública de Esporte. 2017. 263 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFPR, Curitiba, 2017.

VIANA, A. Novos riscos, a cidade e a intersetorialidade das políticas públicas. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 23 -33, mar/abr., 1998.